

O HERALDO

Director, proprietario e administrador

JOSÉ MARIA DOS SANTOS
RUA NOVA PEQUENA, 1 E 3

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

Redacção, administração, composição e impressão

TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

RUA NOVA PEQUENA, 7 E 9

ASPECTO LOCAL

E' frequente dizer-se que Tavira é uma cidade morta, sem movimento, sem commercio e sem industria, e verdade é que não pode dizer-se que fallem sem razão os que assim se exprimem em desabono da velha e historica cidade de Paio Peres. Tavira, que foi em muitos periodos do tempo uma cidade invejavel pela sua excellente vida commercial e que tambem teve auras de progresso industrial, passa agora um transe de triste decadencia em todas as manifestações da sua vida urbana.

Mas, coisa curiosa: muitos dos que se exprimem a respeito d'esta decadencia que presentemente nos suffoca, pretendem pô-la em culpa dos governos ou dos homens que junto do governo nos representam, julgando-os incapazes, pela sua indiferença, de conseguirem um sôpro de vida que alente e progrida a nossa terra. Pois exactamente n'estes ultimos tempos é que Tavira tem conseguido beneficios dos poderes publicos, mercê da cuidadosa solicitude de quem junto dos altos poderes do Estado esta representando a nossa região e não nos seria difficil demonstrar, com factos irrefutaveis, que tem sido Tavira, d'entre as populações algarvias, uma das que mais tem fruido, nos ultimos annos, dos beneficios governamentais, embora não tanto quanto é preciso.

Mas se assim é—perguntarão os nossos leitores—como se comprehende a triste e verdadeira decadencia da nossa terra, cuja vida definha de anno para anno?

E' facil a resposta. A vida nas cidades não a inflam os governos, mas o temperamento commercial e industrial dos seus habitantes, a sua situação geographica e a natureza do seu solo. Estas duas ultimas qualidades são-nos propicias, já porque temos porto do mar, já porque somos parte de uma provincia fecundante e rica, com todo o admiravel condão das fertes regiões meridionaes.

No que respeita, porem, á tempera commercial e industrial dos nossos habitantes, pesarosamente temos de affirmar a sua negativa, e sem duvida que este é o ponto capital da nossa inactividade.

Os nossos grandes proprietarios não teem espirito de iniciativa ou, se o teem, não querem trocar pela aventura de empresas industriaes e commerciaes o rimanso tranquillo e bonançoso do seu lar e da sua vida. Por isso os grandes capitaes—Tavira é dos concelhos mais ricos do Algarve—estão, inactivos, abarrotando as arcas dos seus ricos possuidores ou estão convertidos em inscripções de divida publica, que sempre dão um juro accetavel sem grandes riscos de aventura.

Temos aqui diante de nós a concludente prova d'esta nossa ultima

affirmação. E' uma nota—que obsequiosamente nos foi fornecida—da importancia paga n'este concelho, apenas nos ultimos quinze dias do mez de junho ultimo, de juros de inscripções de divida publica interna relativos ao primeiro semestre do actual anno.

No curto espaço de 15 dias—e dizemos isto porque sabemos estarem ainda por cobrar muitos d'esses juros—tal pagamento attingiu a somma importante de 8 833,950 réis o que representa o capital nominal de 841.329,000 réis.

Crêmos que esta cifra responde clara e precisamente aos que ainda ignoram a causa, aliás remediavel, da nossa triste situação local. Bastaria aquella capital, fomentando industriaes e mais ampla accão de commercio, para a nossa cidade se transformar da presente apathia n'um meio de vida intensamente activa que, a pouco e pouco, nos fizesse reconquistar o prestigio e a florescente situação de periodos passados.

CARTA DE LISBOA

O S. JOÃO

Não ha santo mais popular, em toda esta linda terra de Portugal—terra de tradições saudosas que o tempo não apaga, terra de amores e de alegrias, através de todas as vicissitudes.

A vespera do santo, n'estas primeiras noites cálidas do estio, desperta em fogueiras e descantes, nas ruas embandeiradas em arco, ou em barcos illuminados, por algum rio de aguas claras e sonhadoras, porque—lá o diz a lenda—á meia noite, a agua corre mystica e abençoada, como se das estrellas lhe cahisse, benéfica e suave, a benção de Deus...

Deus de amor, Deus de alegria, Deus de alacridade pagan, porque toda a esturdia embriagante d'esta noite de tradição acorda, não em devoções doentias—lembram-se lá de mortificações de espirito as lindas raparigas da nossa terra!—mas em sonhos de amor e de ternura, no supersticioso encanto das flores das alcachofras, no poder revelador de tantas outras crenças antigas...

Noites de S. João! Quem se recorda de outras eguaes? S. Pedro, com a sua quasi omnipotencia de chaveiro celeste, passa risonho e acariciador, mas veneravel em demasia pelas suas barbas apostólicas, inimigas de terrenas diabruras. Santo Antonio, apesar de amigo e compatriota, brilha na tradição, é certo, com a sua estouvada mocidade, celebrada na trova popular:

*Santo Antonio de Lisboa
Era um grande maganão...
Quebrava as bilhas ás moças,
Fazia-as cahir no chão.*

Mas o santo predilecto, o santo feiticeiro, o santo encantado d'esta trindade festiva... é o Precursor. Porquê?

Perguntem-no aos bandos alegres que vão banhar-se nas aguas idyllicas da meia noite, com gritos de fingido susto, não andem, acaso, dentre cannaviaes floridos, á espreita de carnações desnudas, sátyros românticos de aldeia...

Perguntem-no aos bandos que passam, desde que a noite cahe até

que surge o dia, de viola gemedora nas mãos e de cantigas ao desafio nos labios...

Perguntem-no aos romeiros que vão a caminho das ermidas—ellas de cravos vermelhos no cabelo, elles de cinta flammante e de chapéu braguez—á espera de que nos arraias algum coração lhes venha cahir aos pés, rendido pela intervenção do Precursor, milagreiro matrimonial tambem, com escandalosa concorrencia ao bom S. Gonçalo de Amarante e ao irrequieto thamaturgo d'esta Lisboa das Tradições.

Perguntem-no a quantos amam, a quantos sonham, a quantos trazem na alma vibrações de juventude ou vermelhos clarões de volupia nos olhos—fraquezas mundanas, que o santo perdôa, que o santo absolve—a magnanimidade das grandes almas!—sem penitencias de confessor...

De aldeia em aldeia, de cidade em cidade, a noite passa, ruidosa, estridula, crepitante de fogueiras e cortada por descantes de amor, succedendo-se os rachos aos rachos, na alegria das danças populares...

Certa moçoila, por desafio, começa:

*Fechei na mão um sorriso
Da tua bocca formosa...
Quando fui a abrir a mão
Tinha-a toda côr de rosa...*

E o D. João, de guitarra solucante, responde:

*Já eu não digo outro tanto,
Por isso não vivo em paz...
Falas muito, cantas muito,
Mas nem um riso me dá...*

E o desafio propaga se, os descantes generalizam-se e toda a roda desabafa em remoques—guerras de corações, de que o proprio luar parece sorrir-se...

Assim é a noite de S. João da nossa terra—noite de alegrias para aquelles que a vêem perpassar sob o céu azul da patria, noite de saudades para aquelles que nos seus encantos sonham, em regiões distantes...

Para esses, para os que vivem longe da terra em que nasceram—como a saudade é funda e como a tristeza é grande!—as aguas do mar immenso já não são as aguas sagradas da lenda, nem as fontes da meia noite teem o sussurrar carinhoso do amor. São aguas de exilio, amargas e soluçantes, como se na sua voz dolente gemesse toda a nostalgia de uma patria—*a mais formosa e linda, que ondas do mar e luz do luar viram ainda...*

Ribeiro de Carvalho.

D. MANOEL II

No *Sud express* de hontem de manhã partiu de Lisboa para Amarante sua magestade el-rei D. Manoel II que ali vae assistir ás festas de uma inauguração. Sua magestade conta demorar alguns dias no Porto, regressando á capital na quarta feira.

PESSOAL ADUANEIRO

Foi concedida licença de 30 dias ao aspirante da alfandega, servindo em Lisboa, sr. José Raphael Pinto.

—Foi promovido a inspector e collocado na alfandega de Ponta Delgada o sr. Agostinho Campello d'Andrade, que dirigia a delegação de Villa Real de Santo Antonio. Para chefe d'esta ultima delegação foi nomeado o 1.º aspirante sr. Affonso Canête de Castro.

ECHOS

E' de tal intensidade e grandeza o odio clerical, que os seus inimigos nem mesmo depois de mortos são poupados. Gustavo Cabrita, o desventurado morto de ha dias, dirigiu por muitos annos em Olhão um semanario republicano, *O Futuro*, que se não foi um campeão audaz e intemerato do livre-pensamento, tambem não foi, certamente, um paladino da relegião catholica apostolica romana da qual, se não estamos em erro, se mostrou sempre divergente. Pois foi isto o bastante para que os clericos nem lhe respeitem a memoria, agora que o seu corpo jaz para sempre na paz inalteravel da morte e o seu espirito já não pode voltar a defendel-o das insinuações que lhe arremessam.

Vem isto a proposito de uma noticia que ha dias appareceu no *Portugal*, registando o passamento d'aquelle jornalista e onde entre alguns dados biographicos que parecem como que um ramo de sentidas saudades depostas na pedra tumular do pobre Gustavo, vem este *espinho* que tão traiçoeira como injustamente lhe fere a respeitosa memoria:

O extinto, foi tambem redactor do *«Futuro»*, jornal este, de caracter republicano, o que não impedia que tivesse as suas crenças de fiel monarchico, sendo por isso muito respeitado e querido não só pelos seus, mas tambem por todas aquellas pessoas que o conheciam e com elle conviviam.

Dizer que tinha crenças de *fiel* monarchico o homem que tendo um jornal republicano, n'elle sempre combateu os principios monarchicos, professando e applaudindo ideaes completamente oppostos, e ainda por cima dizer que mesmo *por isso* é que elle era muito respeitado e querido, constitue um duplo attentado, tanto á memoria do extinto pela duplicidade moral que lhe attribue, como á sociedade com quem elle convivia e de quem faz suppôr que tanto mais quer e respeita os homens quanto mais elles *duplicam* o seu caracter.

Gustavo Cabrita era republicano, mas estava longe de pertencer á ala turbulenta dos seus correligionarios excessivamente demagógicos que pretendem combater o odio e a intolerancia dos adversarios com processos de odio e intolerancia ainda maiores. No seu jornal foi sempre um combatente moderado, e na sua convivencia não se incompatibilizou com monarchicos, tendo até entre estes talvez os seus melhores e mais afeiçoados amigos. Talvez por isto, por não ter odio nem insultos para os adversarios, é que lhe chamaram, depois de morto *republicano com crenças de fiel monarchico*.

Disse o correspondente do *Portugal* em Faro, a proposito das ultimas festas d'aquella cidade: "não consta que houvesse roubos".

Com sua licença: ao nosso patricio José Francisco Travassos Neves roubararam um excellente relógio e uma preciosa corrente de ouro. Não fallando, está claro, no *Tiro aos Pombos*, onde todo o publico foi roubado... na sua espectiva.

Ainda o mesmo correspondente, fallando tambem das festas de Faro, mostra-se esperançado em que o commercio d'aquella cidade continue, nos annos futuros, a celebração das referidas festas, dando-

nos "diversões variadas, agradaveis e imprevistas".

Ou nós nos engamos, ou n'estes tres adjectivos ha cartel de espirito maligno para as commissões d'este anno. *Variadas*, deve ser com o Arco da Villa e os fogos de artificio; *agradaveis*, entende-se com as illuminações na doca e *imprevistas* deve ser referencia á exposiçã agricola, com 150,000 réis de premios aos melhores expositores.

Com o titulo de **Desastre** lêmos no *Diario de Noticias* de domingo ultimo:

Faro, 25—Quando o sr. José Franco Pereira de Mattos saia hoje de sua casa em direcção ao lyceu, onde é professor, em trem, os cavallos que o tiravam tomaram o freio nos dentes e partiram em carreira vertiginosa até á Praça D. Francisco Gomes, onde pararam, depois de uma volta apertadissima. Felizmente o sr. Mattos não soffreu mais do que o susto, pelo que lhe damos os nossos parabens.

Como acontece com aquellas gravuras que se dão ás creanças para descobrirem "onde está o gato?" assim tambem nós perguntaremos a respeito d'esta noticia: *onde está o desastre?* Effectivamente logo á primeira leitura é difficil dar com elle, mas n'uma segunda leitura, attenta e cautelosa, vê-se logo que o desastre está na propria construcção grammatical da noticia, pois lá nos apparece *onde é professor, em trem*, quando a verdade é que não ha nem jamais houve professores em trem, a pé ou a cavallo. O que ha são professores de cadeira e esses mesmos não em tão grande numero que possam evitar estes desastres... de grammatica.

Os jornaes diarios de domingo ultimo inseriam, nas suas secções de registo mundano, a noticia de que regressara do Algarve a Lisboa o governador civil sr. Garcia Reis.

Invariavelmente, desde que o sr. Garcia Reis é governador civil d'este districto, que aquelles jornaes gastam o nome do referido funcionario e estafam a paciencia do leitor, dizendo dia sim, dia não: "Chegou do Algarve o sr. Garcia Reis, governador civil"—"Partiu para o Algarve o governador civil sr. Garcia Reis"...

Com este movimento de circulação o sr. Garcia Reis não é um governador civil. É o *Sud-Express*... com ida e volta.

Vae longe o tempo do amor espiritual, entretecido simplesmente com essas explosões de sympathia que affastam, por completo, da ligação do matrimonio, o calculo, o capricho e o interesse. A formula bolorenta—*"O teu amor e uma cabana"*—personificada em tantissimos casaes de outr'ora, e que constituia, na fusão de duas almas apaixonadas, a unica exigencia do noivo para a noiva e vice-versa, tende a desaparecer, se é que não desapareceu já, dos dominios da realidade. O casamento de hoje dispensa perfeitamente o amor; o amor tambem, por sua vez, continua, como nos bons tempos passados, a dispensar perfeitamente o casamento. Para que dois corpos se liguem indissolovelmente á face da igreja ou do registo civil—*a coisa é afinal sempre a mesma*, sem tirar nem pôr—basta que haja apenas no momento em que se celebra o acto conjugal pela acquiescencia das partes contractantes. O amor virá depois, com a força do habito, e porque sabidas as contas

esse sentimento que tanto escandesse cerebros e corações, bem depurado na sua origem, não é mais do que a exaggeração do affecto, da amizade que se adquirem pelo contacto mais ou menos prolongado de alguém de sexo diferente que nos escuta com attenção. nos responde com solicitude ou nos atura com benevolencia carinhosa.

Os testemunhos eloquentes de Paulo e Virginia, Romeu e Julieta, e muitos outros symbolos das paixões amorosas, que a historia do romantismo conserva ainda na doce illusão de que podem servir de exemplo e propaganda para o futuro, vão a diluir-se a pouco e pouco no annuncio do jornal, onde se pede noivo ou se oferece noiva com o mesmo reclame da Emulsão de Scott—isto é, garantido nos seus effeitos e nas suas qualidades privativas. Nas grandes cidades, nos monstruosos emporios da civilização moderna, o utilitarismo subverteu o desinteresse em todas as manifestações da vida social e especialmente na união do homem e da mulher; o individuo d'um ou de outro sexo casa hoje não porque o amor o aconselhou ou auggeriu a imperiosa consagração do acto, mas por fria conveniencia, pela necessidade de aquirir a sombra da ligação conjugal o que, isoladamente, não possuia ou não conseguia obter: melhorar de situação, fortuna, um lugar evidente na sociedade, um titulo nobiliarchico, a satisfação de um desejo venal ou qualquer outro que o casamento convencionalmente legitima.

E aqui tem no que veiu a dar o casamento, que dispensa o amor, como o amor também por seu turno sempre tem dispensado o casamento—n'uma grande feira em que se offerecem uniões muito sérias, a tanto por linha, dispensando a massada dos namoros e a perigosa estopada dos gargarejos! Não será tão idyllico, mas é certamente mais commodo.

Aqui temos nós a vista varios numeros do Journal, de Paris. Só n'um d'elles contamos nada menos de perto de duzentos offerecimentos e pedidos de mulher ou marido!... Dâmos de barato que metade d'esses annuncios, apesar da rubrica *Très sérieux*, não fallem a verdade e sirvam simplesmente a encobrir propostas de ligações deshonestas ou de occasião. Ainda ficam, seguramente, cem contractos conjugaes em perspectiva, cem projectos de casamento n'um só dia e n'um só jornal, projectos e contractos esses para que o coração não contribue, decerto, nem com um miligramma de amor.

Já se sabe quem é o pae da Aurora. E' o engenheiro francez Dartout, de quem a pobre andava perdida de ha muito, motivo por que se mostrava tão entezadinha e se tornara incapaz de fazer qualquer cousa de geito.

Ha dias, porem, teve a visita de seu pae e isso bastou para que a pobre Aurora, ha tanto tempo aborrecida com os muitos papás que a afagavam sem a commoverem, se mostrasse logo outra, cheia de viço e de saúde e já prompta para todo o serviço.

Oxalá assim seja e que por muitos annos e bons.

O Noticias de Loulé diz no seu ultimo numero, todo muito satisfeito de si, que será um verdugo implacavel.

Veio tarde. Torquemada morreu e já não ha em Portugal a pena de morte.

Uma das mais espirituosas anedoctas de Alexandre Dumas:

Uma senhora do demi-monde parisiense conseguiu promover uma recita, com baile final, entre os homens e as mulheres das suas relações e para esse fim convidou também Alexandre Dumas e sua filha.

No dia marcado Dumas appareceu só.

—Porque não trouxe sua filha? perguntou-lhe a dona da casa.

—Por dois motivos... O segundo é por que está constipada.

NOTICIAS PESSOAS

Fazem annos : Hoia, 4.—dr. João Lucio, Berredo Falcão. Segunda, 5.—Vasco Cruz de Campos. Terça, 6.—D. Palmyra Ruivo, Manoel Rodrigues Coelho. Quinta, 8.—D. Ilda Conreiras Campos Cansado, Antonio Marcos Mendes Correia. Sexta, 9.—Eduardo Gomes. Sabbado, 10.—D. Mariarna Pacheco Soares.

Estão em Caddellas o sr. major Marcellino Jordão d'Almeida e sua esposa D. Maria José Conreiras d'Almeida.

Contrahiu matrimonio na igreja de Bomfim, no Porto, o sr. Joaquim José dos Reis Junior, pharmacutico em Portimão, com a sr.ª D. Judith Lopes do Rio, Foram padrinhos por parte do noivo o sr. Albino José Marques, negociante n'aquella cidade e D. Maria Rosa Padinha Reis, mãe do noivo, e por parte da noiva o sr. dr. João Antonio Guimaraes e sua espa sr.ª D. Cecilia Guimaraes.

Acompanhado de sua esposa chegou na terça feira a esta cidade o major M. rtinho, que durante alguns mezes esteve em Lisboa.

Acompanhado de sua esposa e filha partiu na 5.ª feira para Lisboa, d'onde amnhã segue para Ponta Delgada, o 3.º aspirante da alfandega em serviço n'aquella cidade aporiana, nosso patricio sr. José Peres Maldonado Junior, que tencionava demorar-se aqui até 20 do corrente, mas que por urgencia de serviço teve de antecipar o regresso.

Partiu para a capital na quarta feira o tenente sr. Francisco Ramos.

Partiu na quarta feira para Castel Branco o alferes sr. Jayme Cansado. Voltou hontem, acompanhado de seu irmão.

Em gozo de licença encontra-se em Agueda o nosso presado amigo e considerado collega da imprensa, sr. dr. Rodrigues Davim, natario publico em Faro.

Vimos em Tavira no dia 25 do mez findo o sr. Antonio Pedro Xavier Teixeira, chefe da delegação adaneira de Villa Nova de Portimão.

De visita a sua sogra, sr.ª D. Francisca Rosa Dias de Andrade, que tem passado incommodada de saúde, está em S. Braz d'Alportel o sr. dr. Francisco de Sousa Dias, facultativo municipal de Benavente.

Partiu para Amarante o sr. dr. Guerra Leal, conego da Sé de Faro, que ali vae assistir ás festas régias.

Encontra so em Estoy, a mudança d'ares, o sr. Candido Xavier de Bisto, amanuense da direcção das obras publicas no districto de Faro e que ultimamente tem passado mal de saúde.

Está muito melhor da enfermidade de que soffreu a sr.ª D. Maria Antonia Franco, irmã do rev. conego sr. Marcellino Franco, secretario da camara ecclesiastica de Faro.

Está em Vidago o sr. dr. José Emydio da Conceição Flores, medico em Faro.

Partiu para a Ilha da Madeira o sr. Bazilio de Souza Grade Callado, de Portimão.

Anda em viagem pelo estrangeiro, no gozo de 60 dias de licença, o capitão sr. João dos Santos Pires Viegas, ex-governador dos territorios da companhia de Maçambique.

Esteve em Lisboa, por motivo de serviço, o sr. Estevão Affonso, director das obras publicas d'este districto.

Partiu de novo para a Ilha da Madaira, onde vae assistir aos trabalhos preparativos para o lançamento das armações de atum n'aquella costa, o sr. João Antonio Judice Fialho, a quem foi concedido o lançamento das mesmas armações.

Está nas Caldas do Gerez o sr. dr. Agostinho Lucio.

Em serviço do seu cargo esteve alguns dias n'esta cidade e retirou já para Lisboa, o sr. Antonio Soares d'Albergaria, inspector das agencias do jornal «O Seculo».

Está em Lisboa, devendo regressar a Olhão na quarta feira, o nosso patricio sr. Joaquim C. Cunha, empregado dos srs. Guilherme Augusto Gonçalves & C.ª, no Chiloango (Congo Portuguez).

Esteve na quinta feira em Tavira o major sr. Godofredo Barreira.

Tem passado bastante incommodado de saúde o tenente sr. José Joaquim Pacheco.

Chegou na quarta feira a esta cidade e retirou no dia immediato para Faro o major sr. Rodrigo Ascensão.

No rapido de sexta feira partiu para Lisboa a actriz Fernanda de Figueiredo.

Retirou de Faro para Portimão a sr.ª D. Francisca Michaela de Bivar.

Acompanhado de sua esposa pariu hontem para Faro o sr. commendador Joaquim Thomas Pires Correia d'Azevedo.

Em companhia de sua gentil neta, a menina Sophia Bastos, retirou de Faro para Portimão

um tanto alliviado da doença que o afflige, o sr. Guilherme Xavier de Basto, funcionario aduaneiro.

Partiram de Faro para Lisboa no dia 30 os srs. Francisco Antonio Palermo d'Oliveira, general do exercito ultramarino, e drs. Virgilio Inglez e João Franco de Mattos. Estes ultimos regressaram sexta de manhã.

Em companhia de seu marido o sr. dr. Guido Giacomelli retirou de Faro com destino a Lisboa a neta do saudoso e inolvidavel medico dr. Constantino Cumano.

Teve na «gare» a mais affectuosa despedida por parte das illustres familias Cumano e Fialho, e outras, a quem a prendem ainda estreitos laços de parentesco.

Afim de assumir o seu cargo a bordo da corveta «Duque de Palmella», chegou a Faro o estimado medico naval, muito querido dos farenenses, sr. Eduardo Augusto Marques.

Partiram de Faro para Lisboa os srs. Francisco Jose Pinto e Antonio Avila Horta.

VIDA LOCAL

CAMARA MUNICIPAL

Conformando-se com o pedido que lhe havia sido feito pela camara municipal d'esta cidade, a direcção do Sul e Sueste autorizou o estabelecimento de bilhetes de banhos, com a respectiva redução de preços, para a estação de Tavira. Fica assim a nossa cidade incluída na rede das localidades balnearias ou com estabelecimentos thermicos.

Tambem a Camara Municipal resolveu, na sua ultima sessão, mudar para o campo da Atalaya o local do mercado de gado que n'esta cidade se realiza aos 3.ºs domingos de cada mez e que ultimamente se faziam nos sapaes do lado oriental da cidade, em terreno improprio e com escassez de agua.

UM INCIDENTE

Deu-se na quinta feira um incidente que parecendo á primeira vista um escandaloso abuso de autoridades, não foi mais do que a resultante, por parte d'estas, d'um rigoroso cumprimento da lei, sendo necessario, para que o incidente terminasse de vez, que a actidade administrativa fosse superior á propria lei... mostrando-se mais uma vez o quanto esta está longe de prevêr todos os casos.

Na quarta feira falleceu no monte da Picota uma camponeza d'aquelle sitio, deixando viuvo e trez filhos, um d'estes recém-nascido.

O viuvo tem, em bens, uma pequenina courela, mas em dinheiro não possuia, como se costuma dizer, nem uma de cinco, estando por isso inabilitado para as despesas do funeral.

Como de costume o cadaver veio para a cidade conduzido e acompanhado por alguns visinhos. Estes, chegados ás portas da cidade, retiveram ahi o cadaver enquanto alguns dos homens do acompanhamento se dirigiram ao regedor para obterem o bilhete de enterramento e mediante este conseguiram o esquife onde o corpo da fallecida seria transportado das portas da cidade ao cemiterio. Mas aqui foi a primeira difficuldade.

O regedor só passa o bilhete de enterramento em dois casos: se lh'o pagarem, para elle por sua vez o pagar ao Estado, ou gratuitamente, se o parcho attestar a pobreza da fallecida. Pagar, ninguem pagava, porque quem o devia fazer—o viuvo—não tinha dinheiro para isso e os homens que haviam feito o piedoso sacrificio de acompanhar a morta, pobres tambem, não estavam para dispender dinheiro que Deus sabe se tornariam a receber ou não. Attestado de pobreza tambem o parcho o não podia passar, porque o viuvo tinha uma courela, segundo a propria informação dos visinhos, e por isso aquelle attestado, caso se passasse, seria um delicto que se tornaria publico quando se procedesse ao inventario. E sem bilhete de enterramento o enterrador não podia ceder o esquife.

Para resolver estas difficuldades dirigiram-se os homens á auctidade administrativa que, n'este primeiro encontro, não quiz logo resolver com poderes discretorios e antes instou para que qualquer dos homens conseguisse ao menos

o dinheiro para o Estado—porque o outro, o que devia ser pago á Camara e ao parcho, elle se responsabilizava por isso. Os homens não queriam ou não podiam arranjar o dinheiro e fizeram por isso novas diligencias, d'esta vez junto do primeiro magistrado judicial, que apenas lhe poude dar conselhos.

N'isto se levou quasi o dia todo, até que já de noite, informado o administrador de que as difficuldades para o cumprimento da lei se não se resolviam e que o cadaver continuava ás portas da cidade, onde se encontrava desde manhã, deu terminantes ordens para que o esquife fosse cedido sem bilhete de enterramento e que o cadaver fosse immediatamente transportado para o cemiterio, como foi, ficando para resolver se depois o conflicto... da lei.

E aqui está como d'um assumpto triste pode muitas vezes fazer-se um libretto alegre, apropriado á musica jovial de Offenback.

MUZICA NO PASSEIO

Toca hoje no passeio d'esta cidade, das 9 ás 11 horas da noite, a banda de infantaria 4, executando o seguinte programma:

1.ª PARTE

Ordinario. Pierrot Galant, valsa. Luk Mé, opera de Delibes. Murmúrios do Mondego, de Sauvinet. Paraitre á fenêtre, serenata.

2.ª PARTE

Rapsodia de cantos populares. Prière, valsa de Cremieux. Ordinario.

Amanhã, 5 de julho, toca no passeio publico, das 9 ás 11 horas da noite, a philarmonica dos Namarras, executando o seguinte programma:

1.ª PARTE

«O bocejou», ordinario, de..... AURELIANO «Ermelinda», valsa, de..... AURELIANO «O Castello de Palmello», de... VALERIO «Phantasia de barytonos», de... CARDOSO «Rouxinol e Cigarra», valsa de... AURELIANO

2.ª PARTE

«Cavatine de Sax-hophone», da. «ERNANI» «Illusão», valsa, de..... AUR-LIANO «Maria João», polka, de..... AURELIANO «O bocejou», ordinario, de..... AURELIANO

COISAS RELIGIOSAS

Parce que o illustre prelado da diocese, n'uma das prédicas com que deliciou as nossas estimaveis patricias durante a sua recente permanencia n'esta cidade, aventou a ideia de se constituir uma commissão de senhoras que auxiliasse e protegesse as creancinhas pobres. Nada mais sympathico, nem mais humano!

Diz se, porem, não sabemos se com visos de verdade, que muitas das senhoras que mais de perto trataram com o venerando ant ste, pretendem ampliar aqu lla ideia, constituindo aqui uma especie de associação religiosa, irmã gêmea de uma outra que desde ha poucos annos existe na capital do districto e que tem o casto nome de confraria de S. Vicente de Paula ou cousa parecida.

A ser verdadeira a noticia d'esta tentativa, cá nos parece que as nosas patricias vão excedendo a méta das suas sympathias episcopaes. E como se possa dar o caso de chegar até ao prelado qualquer solicitação n'aquelle sentido, permittimo nos lembrar a seguinte anedocta que nos parece ter tanto de excellente oportunidade como de acceptavel exemplo. Ella ahi vae:

Era bispo de Vizeu D. Antonio Alves Martins, cujos sentimentos religiosos se aliavam perfeitamente ao seu espirito profundamente liberal. Um dia o fámulo foi-lhe annunciar que umas pobres mulheres pediam licença para fallar ao senhor Bispo.

Alves Martins, cuja apparencia rude contrastava singularmente com a sua singularissima bonhomia, recebendo toda a gente, sem preoccupações de cathogorias sociais, mandou que as mulheres subissem. Eram de Torre-Deita ou de Farninhão, ali perto de Vizeu,

e iam solicitar do senhor Bispo a permissão de que o sr. padre F..., missionario de fama no Minho e em Traz-os-Monte, fizesse algumas missões na freguezia das solicitantes, para bem da religião e salvação das almas.

O bispo escutou-as, esboçou um dos seus raros sorrisos de bonacheirão, e perguntou:

—Ora digam: lá na sua freguezia há um parcho?

—Ha, sim, senhor, e é um santo o sr. vigario.

—E elle não costuma fazer homilias ou praticas sobre doutrina e religião?

—Sim, meu senhor; todos os domingos, antes da missa do dia, ensina doutrina ás creanças e faz muitas explicações...

—E lá nas festas da igreja não ha sermões?

—Muitas vezes; ainda ha dias, na festa do Santissimo, lá foi pregar o sr. conego Martins, que é da gente ficar de bocca aberta.

—Bem; e querem tambem missões, não é isso?

—Se o senhor Bispo dá licença...

—Talvez; mas primeiro fallemos de outra cousa. Diga me cá, ó mulhersinha..., aquella, que tem ares de dona de casa. Diga me cá: você sabe fazer um caldo?

—Lá isso... sei, senhor Bispo.

—E deita lhe muito sal?

—Nem muito, nem pouco: só o que é preciso; com pouco é dessemxabido o caldo, e, com muit, nem os cães o tragam.

—Pois esse é que é o caso. A religião é o sal da terra, como dizem os livros santos Pouco sal, ou sal demasiado, pouca religião ou religião demasiada, tudo tem inconvenientes. O dever é temperar bem. Parcho e pregadores já é sal bastante; missões é sal de mais. Não salguem o caldo, e vão com Deus.

VARIA

Consta-nos que sua excellencia o Sanguê Azul se tem visto azul... pelo que se lhe passa dentro das proprias veias.

Armações d'atun

PEIXE VENDIDO NA LOTA DE VILLA REAL DE SANTO ANTONIO NA SEMANA FINDA EM 3 DE JULHO.

Medo das Cascas—45 atuns; réis 555#499.

Baril—62 atuns; 800#833 réis.

Bias—16 atuns e 1 atuarros; réis 200#83.

TOTAL: 123 atuns, e 1 atuarros, no valor de 1.562#415 réis.

NOTA DOS ATUNS, ATUARROS E ALBACORAS, PESCADOS PELAS ARMAÇÕES HESPAÑHOLAS DURANTE A TEMPORADA DE DIREITO DO 1909.

Provincia de Cadiz

Table with 2 columns: Name of fish and Price. Includes items like Tarifa, Zahara, Barbate, Torre Nueva, Conil, Puerco, Santi-Petri, Torre Goda, Rota.

Provincia de Huelva

Table with 2 columns: Name of fish and Price. Includes items like La Higuera, El Loro, Cinta, Punta Umbria, Terron, Las Cabeças.

IMPRESA

O Provinciano é o titulo do novo jornal de Olhão que veio substituir o Futuro, dirigido por Jayme Quirino Chaves, e de que recebemos o primeiro numero, que agradecemos.

PROPRIEDADE RUSTICA

Vende-se uma no sitio da Fóz constando de terras de sequeiro e regadio, amendoeiras, oliveiras, figueiras, alfarrobeiras, arvoredos mimozos, casas de moradia, ramadas e palheiros. Trata-se com o tenente Ferreira.

PATERNIDADE

(Gabinete elegante. Personagens: Ricardo, 42 anos; Amalia, 38; Adolpho 12).
Ricardo, sentado, lendo um periodico; Amalia e Adolpho entram. Amalia veste o trage da manhã, muito simples; traz a mantilha posta, e tres ou quatro livros de orações na mão. Adolpho veste um fato novo, azul escuro. Aspecto de collegial obediente; traz tambem um livro de missa. Ao entrar ajoelha-se deante de seu pae e beija-lhe a mão. Amalia contempla-o com satisfação.

ADOLPHO

Perdôas-me, papá?

RICARDO (tristemente affavel)

Filho, levanta-te!... dá-me um beijo... Sahiste tão cedo, com o frio que fazia esta manhã...

AMALIA (a Adolpho)

Vae almoçar. Eu vou em seguida.

RICARDO

Ainda não comeram nada?

AMALIA (severa)

Que cousas tu dizes!

ADOLPHO

Papá!... Antes de commungar?...
RICARDO (emendando-se)

Sim, já sei... Queria dizer, antes de voltar a casa, em qualquer restaurante...

AMALIA

Por meia hora, mais ou menos, não era differença. Anda filho. (Adolpho sahe).

RICARDO

Já duas vezes em quinze dias... E' isso o que combinámos?

AMALIA

Já estás enfadado? Teremos paciencia. Sabes o dia que é hoje? Sabes por quem applicámos a communhão?

RICARDO

Sim, sei tudo. Não me exaspere.

AMALIA

Jesus! Deus me livre!... Queres que o teu filho seja como tu?

RICARDO

Meu filho? Diz teu!

AMALIA

Que cousas tu tens.

RICARDO

Teu, sim. Não tens tu a culpa. Deixei-te que o educasses a teu gosto, nunca intervi com a minha auctoridade para o impedir...

AMALIA

Para impedir o quê?!

RICARDO

Para impedir que se desse o caso de meu filho me considerar com desdenhosa compaixão, julgando-me um reprobador por quem é preciso pedir e resar a Deus; para impedir que hoje, ao ouvir o, ao olhar o, não me conheça n'elle, porque não ha n'elle nada da minha vida, do meu pensamento, da minh'alma... E eu que te teria morto mil vezes se tivesse sequer suspeitado que esse filho não era filho da minha vida e do meu sangue, consenti n'um adulterio espiritual. Consentii que infundissem em meu filho um espirito que não é o meu... E agora, já tarde, sinto-o com horror e rengo-o da minha paternidade... E, como eu, tantos paes, por indifferença, por tolerancia, temos dado o ser a uma geração que nos levará... quem sabe aonde?... Sim, a culpa é nossa, é dos que nascemos entre os tiroetes das barricadas, dos que aprendemos com sangue e com dór d'alma o que custa a liberdade de espirito e de consciencia, e, porque nos julgámos livres para sempre, fomos tolerantes... E não contámos que vocês, mulheres, resuscitariam, em nossos proprios filhos, os inimigos da liberdade e da tolerancia...

AMALIA

Mas, Ricardo, Ricardo!... Estás doido? Tu queres matar-me? (Rompendo a chorar.)

RICARDO

Sim, chora, chora!... Com as suas lagrimas e as suas rezas é que as mulheres governam o mundo... Por isso elle anda tão bem governado, não ha duvida!

Jacintho Benavente.

POETAS

LYRAS

Tu sabes o que era o mar antes de andar agitado?... Era um lago subjugado da mordidez d'um olhar, que o trazia apaixonado.

Porém um dia o luar, que era a luz d'aquelle olhar, não veiu, como o costume, apagar todo o ciueme, que andava dentro do mar.

E esse abysmo, que não sondas foi então que embraveceu e levantou para o ceu as imprecações das ondas, quando o luar se esconden.

E nós, ouvindo-as passar, cremos o mar um malvado; e no entanto, o pobre mar não me parece o culpado; o culpado é aquelle olhar.

Assim vendo essa tristeza, que paira por sobre as aguas, eu imagino, princeza, que me endoidece com maguas, um olhar que me despreza...

Por isso, na grande lida No meu caminho de abrolhos te peço, em voz dolorida, que antes me tires a vida que me escondas os teus olhos.

Antonio Fogaça.

Theatro Tavirense

Estão já annunciados para os dias 15 e 16 do corrente mez—mas é muito provavel que n'estes dias sejam alterados por coincidirem com a festa do Carmo—os espectaculos que tenciona dar no theatro d'esta cidade a companhia dramatica de Lisboa composta por principaes artistas do theatro D. Maria II e da qual faz parte a insigne actriz Adelina Abranches, que no anno passado veio pela primeira vez ao Algarve mas que, por estar fechado o nosso theatro, não poude fazer-se apreciar em Tavira.

O primeiro dos espectaculos annunciados é constituido pela celebre peça de Emile Augier, *O Filho Bastardo* («os Fourchambault»), traduzida por José Sarmento e que será interpretada pelos seguintes artistas: Joaquim Costa, Carlos Santos, Fernando Maia, Pinto Costa, Alfredo Ruas, Ruas, Alda Soler, Barbara Wolkart, Aura Abranches e Adelia Abranches.

Para o segundo espectáculo annuncia-se a representação do emocionante drama de amor que D. João da Camara extrahiu do romance de Camillo, *Amor de Perdição*, e onde entram os mesmos artistas já descriptos no espectáculo antecedente e mais os srs. Mendonça de Carvalho e Gouveia Pinto.

Tanto as peças como os actores e actrizes se recommendam pela sua selecção artistica e por isso é de esperar que esta *tournee* mereça as sympathias do nosso publico pelo agrado que lhe deixará.

NOTICIAS DO CLERO

Foi apresentado na thesouraria da igreja da Luz de Tavira o sr. Antonio Padinha Rodrigues que ha pouco concluiu o curso theologico do seminario de Faro e que brevemente deve dizer a sua primeira missa na ermida de Santo Antonio da Atalaya, d'esta cidade.

—O rev. presbytero Antonio João Mendes, foi apresentado na igreja do Alferce.

COMO SE CURA A SYPHILIS

Um dos flagellos de mais terriveis efeitos que dia a dia mais afflige a humanidade é sem duvida a syphilis, tanto mais pernicioso que sendo por muitas pessoas tida como doença indecorosa, permittam-nos o termo, a esconder, em seu principio, aos cuidados medicos, o só a elles recorrem quando a terrivel doença se mostra na plenitude das suas dolorosas manifestações externas. Vem isto a proposito d'um livro que acaba de pu-

blicar se, cujo titulo nos serve de epigraphe e de que é auctor o celebre medico parisiense Alfredo Fournier, a mais authentica summidade em doenças venereas, e que o dr. Eduardo de Souza, sub-delegado de saude no Porto, acaba de traduzir; neste livro acha-se exposto d'uma maneira clarissima o tratamento a seguir nas diversas phrases da syphilis e contem valiosissimos conselhos para todos que padeçam d'ella, aproveitaveis em todos os periodos da doença. Julgamos prestar um bom serviço, recommendando este livro a todos a quem tão terrivel mal não poupar, tanto mais que o seu preço é apenas de 200 réis. A Livraria Portugueza, do Porto, a quem podem ser dirigidos os pedidos de exemplares, agradecemos o exemplar que nos offereceu.

Juros

Desde o dia primeiro de julho corrente que estão a pagamento nas recebedorias dos concelhos os juros das obrigações de 4 % de 1888 e 4 % de 1903-1904 relativos ao 1.º semestre do actual anno. Nas repartições de fazendas as listas do sorteiado das obrigações de 4 % de 1888 e o resumo dos titulos dos sorteios anteriores, ainda não reembolsados.

Tambem está a pagamento, na sede do districto, o juro relativo ao 2.º trimestre d'este anno (1.000 rs. por coupon) dos titulos do novo fundo de 5 % de 1909 (empréstimo dos caminhos de ferro do Estado) mos só se pagarão os juros das obrigações completamente libertadas. Servem para esse effeito as relações destinadas aos titulos de coupons, que devem ser devidamente sellados, e se acham á venda nos depositarios d'impressos da Imprensa Nacional.

EXPOSIÇÃO DE PINTURA

Desde principios de junho ultimo que está aberta ao publico, nas salas do *Museu Maritimo* em Faro, uma exposição de quadros a oleo, a aguarella e a fusain, obra dos distinctos artistas Ezequiel Pereira e Lyster Franco e a que por motivos extranhos á nossa vontade não temos podido referir-nos.

No proximo numero, porem, começaremos a tratar d'essa exposição de arte, em artigos do nosso proclamo camarada Ludovico de Menezes.

CONSULTORIO MEDICO CIRURGICO

CANDIDO DE SOUSA

Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos de Hygiene, Ophthalmologia e Bacteriologia

CLINICA GERAL—OPERAÇÕES

Especialidades: doenças dos olhos, bocca e dentes. Dentes artificiaes

DAS 11 A 1 HORA (Excepto aos domingos)

LARGO DO PÉ A CRUZ

FARO

OS QUE MORREM

No dia 25 de junho ultimo sepultaram-se em Faro os restos mortaes de Mariano de Souza Leitão, antigo guarda da policia civil e que desde ha muitos annos possuia no Largo da Magdalena d'aquella cidade, n'um dos baixos do *Hotel Magdalena*, uma muito frequentada casa de pasto, geralmente conhecida pela casa do *Mariano*. O antigo policia tinha, realmente, dotes apreciaveis de cosinheiro, tornando sobremaneira saborosos os seus petiscos e por isso a sua casa de pasto, muito conhecida pelos forasteiros que ali accorrem

habitualmente, chegou, em frequencia de commensaes, a rivalisar com os hoteis.

NOTICIAS MILITARES

Foi promovido a alferes de artilheria de reserva o segundo sargento reservista sr. Carlos Ludgero Antunes Cabrita.

—Foi collocado na 2.ª companhia do 2.º batalhão de infantaria 4 o capitão em disponibilidade sr. João dos Santos Pires Viegas.

—Foi concedida licença de 60 dias ao tenente coronel de infantaria 16 sr. José de Macedo Ortigão.

—A fim de seguirem o curso do estado maior pediram para fazer exame de equitação os alferes de infantaria 4 srs. Joaquim dos Santos Correia e José Joaquim Ramos.

—Foi proposto para ser agraciado com a medalha de prata de comportamento exemplar o capitão medico sr. Ponce e Sanchez.

—Foi concedida licença de 60 dias ao sr. João Sebastião Ramos, tenente da administração militar.

DR. ALBERTO DE SOUSA COSTA

Concluiu este anno a sua formatura em direito, na Universidade de Coimbra, o nosso presado amigo e illustre escriptor dr. Alberto de Sousa Costa, o apreciavel estylista dos *Azulejos* e do *Frueto Prohibido* a quem o *Heraldo* já tem merecido, por muitas vezes, brilhante cooperação.

A PROVA

870 Rua da Alegria, Porto, 16 de Agosto de 1907.

“De ha muito que soffria de uma grande fraqueza, tendo-me faltado por completo o appetite, sentindo sempre um grande cansaço, porque até me custava quasi andar certas distancias, embora pequenas, faltando-me as forças e produzindo-me até com esta fraqueza uns suores exquisitos; e não vendo meio de debellar esta enfermidade que cada vez me aniquilava mais e mais, fui aconselhado a fazer uso da

Emulsão de SCOTT

o que promptamente fiz, e graças a ella, encontro-me hoje completamente restabelecido.”

José Augusto Ribeiro.



A RAZÃO

Casos d'esta natureza, embora impossiveis de curar por outros meios, não apresentam difficuldade para a Emulsão de SCOTT. A força da Emulsão de SCOTT (reconhecida pelo rotulo do “peixeiro” collado em cada envolvero) distingue-a radicalmente de todas as outras emulsões, por mais parecidas que sejam; esta força consegue-se excluindo inteiramente do seu fabrico o oleo de peixe ordinario, tão frequentemente empregado em outras emulsões de apparencia semelhante á de SCOTT e só fazendo uso de oleo norueguez de alto grau, enervador e

nutritivo

—o melhor do mundo para fins curativos! Este oleo só se encontra na de SCOTT.



Exigir sempre a Emulsão com esta marca—o homem do peixe—que significa o processo SCOTT.

NOTA: Apesar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita contra 200 reis para franquia, obtem-se dos Srs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1.ª, Porto.

A PROPOSITO D'UM LIVRO

"CHRISTO NUNCA EXISTIU"

Sr. Redactor

Com esta epigraphe lemos n'este mesmo jornal um escripto que, em homenagem á verdade historica nos parece merecer algumas observações.

Segundo o testemunho do sr. Nitovitch (?) Issa foi o proprio Christo! Mas nos livros das velhas ou novas religiões Issa não é conhecido.

Querá o sr. Nitovitch referirse a Iça? Porem Iça com ç é um dos sobre-nomes de Civa, Chiva ou Siva que significa litteralmente senhor.

«O senhor Nitovitch viajando no Thibet soube que os buddhistas conheciam e honravam a *propheta Issa*, um dos primeiros *prophetas* após os *vinte e dois Buddhas* e maior que todos os *delailamas*» (naturalmente *dalai-lamas*.)

Se Issa foi simplesmente propheta, chega a parecer irreverencia confundil-o com Christo, o Messias prometido no velho testamento, porque não se pode admitir confusão entre um propheta e o Messias redemptor!

Prophetas e dalai lamas (papas) na religião buddhica, como na nossa tem havido muitos, mas Buddha houve só um, que foi a nona incarnação de Vishnu—e é evidentemente esta personagem, umas das mais adoradas do buddhismo, que o sr. Nitovitch tomou por Issa.

Ouçamos a opinião insuspeita de Cesar Cantu na sua historia universal:

«Em pleno periodo brahmanico, nasceu o Budha—700 annos antes de Christo. Aos 29 annos renunciou ao mundo e fez-se eremita, muni. Veio ao mundo no equinoxio do inverno, isto é, a 25 da *estrella do Chintang*, nascendo de uma *virgem formosa, immaculada*. Sua mãe concebeu-o e deu-o á luz sem deixar a sua puresa: *Subito clarão se espalhou na terra e ouviram-se canticos suavisimos dos anjos* como o milagroso infante nasceu. Foi adorado por alguns reis e apresentado no templo, onde um velho sacerdote o tomou nos braços e chorando lhe predisse os seus gloriosos destinos.

«Ainda criança deixou os doutores maravillados da sua sabedoria...»

Retirou-se para um deserto, onde durante seis annos fez penitencia. Começou a pregar, acolheu discipulos de que se rodeou, estabeleceu regras de vida ascetica, instituiu remedios para os pecados, querendo salvar o mundo do abysmo da perdição. Finalmente os inimigos da sua doutrina levaram-no ao patibulo, e quando o martyr expirou tremeu a terra e o ceu cobriu-se de trevas.

«Os missionarios christãos foram os primeiros a reconhecer e a admirar a *semelhança* que existe entre a historia do Buddha e a do Christo. O sabio de Georgi da ordem de Santo Agostinho, notou a e occupou-se d'ella n'uma dissertação que procede o *alphabetum thibetanum* publicado em 1761 em Roma pela congregação da propaganda».

Já vê o sr. Lagoas que sendo as religiões essencialmente derivadas de mythos e lendas não bastam as tenues e graciosas phantasias do sr. Nitovitch (?) para destruir obras como as de Bossi, Malvert e tantas outras auctoridades que tem versado o mesmo assumpto.

«Eram mysteriosas as escripturas sobre a vida de Issa, mudos são os evangelhos sobre essa passagem e por fim até o proprio livro do sr. Nitovitch desapareceu! Depois de tudo o que fica da obra do sr. Nitovitch?»

Luapa.

A proposito das considerações feitas no ultimo numero do nosso jornal acerca d'este interessante assumpto, recebemos ha dias uma carta do padre A. B. C., que não temos o gosto de conhecer. Se a carta alludida fizesse, sobre o assumpto, apenas affirmações de ordem doutrinnaria, talvez a publicasse-mos,

PROVINCIA

Castro Marim

A festa de Nossa Senhora dos Martyres, que n'esta villa costuma realizar-se nos dias 14 e 15 de agosto e que é uma das mais afamadas d'esta provincia, deve este anno revestir-se de maior esplendor, pois assistir-lhe ha sua rev.^{ma} o bispo da diocese D. Antonio Barbosa Leão.

Faro

Foi nomeado professor interino do lyceu o sr. dr. Alexandre d'Assis.

—Acompanhado de sua esposa e filho partiu na segunda feira para Lisboa, em goso de ferias, o director da escola industrial Pedro Nunes sr. Antonio Ezequiel Pereira.

—Concluiu a sua formatura em medicina na universidade de Coimbra e chegou a esta cidade na quinta feira o nosso patricio e estimavel amigo sr. dr. Frederico Tavares Cortes.

—Chegou a Faro no dia 7 o sr. governador civil dr. João Lopes Garcia Reis.

—Com sua esposa e filha partiu para Lisboa, onde conta domorar-se uns dois mezes, o considerado commerciante da nossa praça e membro da colonia israelita sr. Isaac Sequeira.

—No dia 8 regressou de Lisboa, para onde havia partido no rapido de 2 do corrente o major reformado de infantaria, sr. Romão José Infante de Sequeira Soares.

—Tambem do Alemtejo regressou no mesmo dia o sr. Matheus Joaquim da Silveira.

—Estiveram em Faro na quinta-feira os srs. José Pedro Coelho, rev. coadjutor em S. Barthomeu de Messines, Antonio Martins Coelho, prior de Vaqueiros, e Manoel José Netto, ajudador em Alcantarilha; e na sexta-feira os srs. José Agostinho Vaz, prior de Bensafrim, José Martins Palmeira, prior de Pexão, Passos Pinto, prior de S. Braz d'Alportel e Francisco Ignacio dos Reis, prior e vicepresidente da camara municipal de Olhão.

—Partiu no rapido de sexta feira para a capital o major de infantaria sr. Rodrigo Aboim Ascenção.

—E' immensamente sensível a falta de agua na estação do caminho de ferro d'esta cidade, onde o pobre passageiro necessita saciar a sede depois de uma longa viagem de horas, com os bofes resequecidos pelo calor asphixiante das carruagens accrescido da alta temperatura da epoca. Nem pinga!

Nós, que costumamos ir ali por mera curiosidade ou quando o dever nos impõe, temos tido occasião de ouvir os mais esquisitos quão variados commentarios n'este sentido; e, com franqueza, achamos triste que tal succeda n'uma estação de 1.^a classe.

Pedimos providencias a quem competir.

Lagos

Estiveram aqui a fim de inspecionarem e receber o molhe-caes da Solaria, os srs. conselheiro inspector Mariano Augusto Machado de Faria e Maia; director da 4.^a direcção dos serviços fluviais e maritimos, Henrique Barbosa Gonçalves Moreira; director da 3.^a direcção dos mesmos serviços, Cordeiro de Sousa; e engenheiro chefe de secção dos mesmos serviços, Pestana Girão, que estiveram n'aquelle molhe com o respectivo arrematante, inspecionando toda a obra minuciosamente, achando-a boa, recebendo-a e entregando-a ao cuidado do empregado sr. Julio Rocha.

Na mesma occasião estiveram estudando o modo de proceder ao desassoreamento da doca, parecendo que a opinião mais accete seja a de se proceder á abertura no mesmo molhe de um arco ou sêiteiras para communicação das aguas da doca com o lado sul do molhe, a fim de se fazer desaparecer o memo assoreamento.

Olhão

Na madrugada de 4, por se terem esquecido de apagar a caldeira, houve principio de incendio na fabrica do sr. Manoel Antonio Soares. Dado o signal de alarme, appareceu logo no local muito povo e material de

incendios, sendo o fogo extinto rapidamente.

—A camara municipal nomeou secretario interino o amanuense sr. José Marques Corpas Centeno e para o logar d'este funcionario, nomeou, tambem interinamente, o sollicitador sr. Feliciano José Alves.

Portimão

E' lastimoso o estado de ruina em que se encontra a ponte do caes, proximo do estaleiro, a qual, de dia para dia se vae tornando intransitavel pelas susseccivas derrocadas.

—Estiveram aqui os engenheiros srs. Faria e Maia e Henrique Moreira, os quaes examinaram o dique da margem direita do rio, em prolongamento do caes da villa, resolvendo informar o governo acerca do mau estado de conservação do alludido dique, a fim de serem adoptadas as necessarias providencias.

S. Braz de Alportel

Partiu para o Alemtejo o sr. Antonio Martins Gallego.

—Retiraram para Algodres (Beira Baixa) os srs. José Garrido de Figueiredo e esposa, que durante dois mezes aqui estiveram em casa do dr. Pedro de Albuquerque, seu genro.

—Passa melhor a sr.^a D. Francisca Rosa Dias.

Silves

Está annunciada para o dia 22 de agosto uma excursão d'esta cidade a Lisboa, valida por 5 dias.

Nacional e Real Hospital do Espirito Santo de Tavira

Movimento geral dos doentes durante o mez de junho de 1909.

Total	34	49	53	20	2	22	31
Mulheres	18	11	29	14	1	15	14
Homens	16	8	24	6	1	7	17
Existencia em 1 de junho							
Entraram durante o mez							
Somma							
Sahiram curados							
Falleceram							
Total							
Existencia para julho							

OS QUE MORREM

A morte, a ceifeira implacavel e lugubrememente devastadora capricha em angustiar continua e desapidadamente o coração do nosso muito respeitavel amigo sr. Francisco d'Abreu Marques, illustre delegado do Thesouro n'este districto, a quem vão desapparecendo os seus mais queridos e estimados amigos. Agora coube a vez a seu irmão, sr. João d'Abreu Marques, escrivão de fazenda do concelho capital do districto de Santarem e que no dia 3 falleceu, deixando o luto e a saudade entre tantos que o presavam pelas suas integras qualidades de caracter e pela affectuosidade estrema do seu bom coração.

Ao sr. Francisco d'Abreu Marques enviamos a expressão muito sincera do nosso sentido pesar.

Com a idade de 17 annos falleceu ha dias em Faro o sr. Raul Justino Candido, praticante da pharmacia Bandeira & Ramos, filho do nosso patricio sr. Augusto Candido, continuo do lyceu d'aquella cidade.

REGISTO DE PUBLICAÇÕES

AMANHÃ

Publicou-se o n.º 3 d'esta revista popular de orientação racional, com sede em Lisboa. Sumario: A maior victima, de Lopo Gil; Considerações... economicas, de José Carlos de Sousa; Amôr livre, de Altavilla; A vida, de Affonso Bourbon; Palavras da Terra, soneto de Augusto Casimiro; Supplica, soneto de Antonio Cardozo; As duas estatuas, de Ernesto Herrera; Objecões ao amor livre, carta de Zelia Marques; Hygiene (o tabaco), de Mendes Assumpção; Extractos e Pensamentos, Expediente, etc.

GAZETA DAS ALDEIAS

Foi já distribuido o n.º 705 d'este semanario illustrado de propaganda agricola e vulgarisação de conhecimentos uteis. Sumario: gravura artistica (escutando a cotovia); O automovel e a agricultura, do dr. Ambrozio; Dracenas nas salas, de Eduardo; A incubação artificial e as «galinhas madrastras», de Arthur de Figueirôa Rego; A linguagem popular, de Gil Moreno; Italianisação do enxame, de Eduardo Sequeira; Os espantalhos, de Eduardo Sequeira; Como extrahir a espinha ao savel, de D. Sophia de Sousa; Consultas, Folhetim, Secções e Artigos diversos, etc., etc.

MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Centeiro	540	14	litros
Cevada	300	»	»
Chícharos	560	18	»
Favas	600	»	»
Feijão raizado	1\$400	»	»
Grão	1\$100	»	»
Milho de regadio	660	»	»
» » sequeiro	640	»	»

SEZÕES

NÃO é preciso consultar ninguem para as dôres de cabeça, arrepios pelo corpo, calafrios e molleza, *Sezões Febres* du Maleitas, comprem só as *Pilulas Mata Sezões*, marca registada e cura radical 1/2 caixa 250, caixa 410 réis.

Callicida infallivel que em 3 a 4 dias arranca todo e qualquer calo; frasco 200 réis.

Mata Frieiras, cura em 48 horas; frasco 210 réis.

Xarope Grozelho, composto para todas as tosses, bronchites, catharro; frasco 350 réis.

Todos estes preparados são feitos por um pharmaceutico muito habilitado.

CORREIO GRATIS

Encarrega de os mandar vir em TAVIRA

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

DEPOSITO GERAL DROGARIA MARTINS SANTAREM (441)

Trigo broeiro	620	14	litros
Trigo rijo	660	14	»
Sal	30	10	»
Arroz	1\$700	15	kilos
Batata	220	»	»
Aguardente	1\$300	10	litros
Azeite	2\$400	10	»
Vinagre	250	10	»
Vinho	500	10	»

CARRIRAS A VAPOR NO GUADIANA

Horario de partidas no mez de julho

Dias	Horas	De Mertola	Dias	Horas	De Villa Real
1	2,30	da manhã	1	10,	da manhã
2	3,13	»	2	10,43	»
3	3,55	»	3	11,25	»
5	5,22	»	5	12,08	tarde
6	6,08	»	6	1,38	»
7	6,55	»	7	2,25	»
8	7,47	»	8	3,17	»
9	8,13	»	9	3,43	»
10	9,11	»	10	4,41	»
12	11,24	»	12	6,54	»
13	12,31	tarde	13	8,01	»
14	1,51	manhã	14	9,03	manhã
15	2,29	»	15	9,59	»
16	3,19	»	16	10,49	»
17	4,04	»	17	11,34	»
19	5,25	»	19	12,55	tarde
20	6,02	»	20	1,32	»
21	6,37	»	21	2,07	»
22	7,14	»	22	2,44	»
23	7,33	»	23	3,03	»
24	8,13	»	24	3,43	»
26	9,53	»	26	5,23	»
27	10,56	»	27	6,26	»
28	12,05	tarde	28	7,35	»
29	1,07	manhã	29	8,37	manhã
30	2,03	»	30	9,33	»
31	2,54	»	31	10,24	»

Calendario de julho

Domingo	4	11	18	25	Lua cheia, em 3, ás 4 h e 44 m. da manhã.	
Segunda	5	12	19	26	Quarto minguante, em 10, ás 6 horas e 21 minutos da manhã.	
Terça	6	13	20	27	Lua nova, em 17, ás 40 horas e 8 minutos da manhã.	
Quarta	7	14	21	28	Quarto crescente, em 25, ás 11 horas e 9 minutos da manhã.	
Quinta	1	8	15	22	29	
Sexta	2	9	16	23	30	
Sabado	3	10	17	24	31	

EDITOS DE 30 DIAS

(1.^a Publicação)

No tribunal do commercio da comarca de Tavira foi requerida por José Rodrigues Gomes Centeno, casado, commerciante, morador e estabelecido n'esta cidade, a homologação da concordata por elle proposta e accete por mais de dois terços dos seus crédores communs, representando mais de dois terços dos creditos não preveligados nem preferentes. E no mesmo processo correm editos de trinta dias, a contar da publicação do segundo annuncio no *Diario do Governo*, citando os credores incertos do dito commerciante José Rodrigues Gomes Centeno, e tambem os certos que não acceptaram a concordata, que são: L. M. da Costa & C.º, James Canels & C.º, Manoel Alvares Montes, Suc-

cessores em C.^{ta} e Luiz Moreira, Limitada, hoje sómente Luiz Moreira, para no praso de cinco dias posterior aos dos ditos, deduzirem por embargos o que considerarem do seu direito contra a concordata.

Tavira, 7 de julho de 1909.
Verifiquei:
Albano de Magalhães.
O escrivão,
Arthur Neves Raphael.

EDITAL

Jordão José Cansado, administrador do concelho de Tavira, em exercicio, por Sua Magestade El-Rei, a Quem Deus Guarde, etc., etc.

FAÇO SABER que n'esta administração do concelho foi requerida licença por José do Carmo Figueiredo, casado, proprietario e residente na rua de S. Lazaro, freguezia de Santa Maria d'esta cidade para montar uma fabrica d'aguardente de figo, bagaço e borra de vinho, com uma caldeira de 160 litros, em um seu predio na Rua Nova de S. Pedro da mesma freguezia de Santa Maria; e, achando-se aquella fabrica, comprehendida na 2.^a classe da tabella annexa ao decreto de 21 d'outubro de 1863, com a designação de perigo d'incendio, são, em conformidade do disposto no artigo 6.º do citado decreto, convidadas todas as auctoridades, chefes ou gerentes de quaesquer estabelecimentos, e todas as pessoas interessadas a apresentarem n'esta administração do concelho, no praso de 30 dias, a contar da publicação d'este em qualquer jornal da provincia ou da localidade a exposição do motivo que tiverem de opposição contra a concessão da mesma licença. E para que chegue ao conhecimento de todos foram estes e outros de equal theor affixados nos logares que a lei determina, junctando-se aos auctos certidão da sua affixação, e um dos jornaes em que fôr publicado. Tavira, 1 de julho de 1909. E eu, Alvaro Mendes Torres, secretario d'esta administração, o escrevi.—(a) Jordão José Cansado.

Está conforme o original.
Tavira, 1 de julho de 1909.
O Secretario da administração,
Alvaro Mendes Torres. 460

ESTRUME

Arrenda-se o da feira da Boa Mor-te. Trata-se com José Maria dos Santos, Tavira.

CADEIRAS

Vende-se 6 cadeiras boas. Trata-se com José Maria dos Santos, Tavira.

A Prova
Rua da Saude, Villa Nova de Gays, 5 de Junho de 1907.
"É com satisfação que escrevo a V. Sas. para lhes dizer que



minha filha Rosa, de 5 annos de idade, era muito anemica, e com a Emulsão de SCOTT,

remedio

que lhe dei por conselho de pessoas que já o tinham dado a seus filhos, encontra-se minha filha completamente restabelecida, apresentando boas côres e uma alegria que antes não tinha."

MANOEL MONTEIRO.

A Razão
Depois de se saber que a

Emulsão de Scott

é feita inteiramente dos ingredientes mais puros e fortes que ha, facil é comprehender a razão porque só a de SCOTT pode restaurar esta anemica á saude rosada e feliz. O oleo pobre de qualquer animal marinho grosseiro, frequentemente usado em outras emulsões, nunca poderia ter alcançado tal resultado e teria sido simplesmente desperdicio de dinheiro. Mas não ha necessidade de correr o risco de confundir essas com a de SCOTT, pois esta traz sempre o "peixeiro" de SCOTT em cada envolvero.

NOTA: Apesar do imposto de Sello de 50 réis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT aos preços antigos, a saber: 500 réis meio frasco e 900 réis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 réis para franquia, obtém-se dos Srs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mouzinho da Silveira, 85, 1.º, Porto.

Exigir sempre a Emulsão com esta marca—o homem do peixe—que significa o processo SCOTT.